

## A FAMÍLIA COMO OBJETO DE ESTUDO DA ECONOMIA DOMÉSTICA: REFLEXÕES SOBRE UMA TRAJETÓRIA DE VANGUARDA

### THE FAMILY AS AN OBJECT OF STUDY OF THE HOME ECONOMICS: REFLECTIONS ON A VANGUARD PATH

### LA FAMILIA COMO OBJETO DE ESTUDIO DE LA ECONOMÍA DOMÉSTICA: REFLEXIONES SOBRE UN CAMINO DE VANGUARDIA

Raquel Aragão Uchôa Fernandes<sup>1</sup>  
Priscilla Karla da Silva Marinho<sup>2</sup>  
Michelle Cristina Rufino Maciel<sup>3</sup>

#### Resumo

O artigo apresenta a análise sobre a produção relacionada à categoria família da Revista Oikos nos últimos 40 anos. Buscou compreender a importância da família nas atuações e reflexões empreendidas nas diferentes áreas e campos temáticos que compõem o espectro de atuação e análise da Economia Doméstica. O estudo se baseia em pesquisa exploratória e para a análise dos trabalhos estabelecemos uma divisão em 3 períodos históricos, que foram tomados como “chão” para as abordagens, analisados em relação a sua incidência e impacto nas formas de abordagem e tratamento das questões pela Economia Doméstica. O resultado da imersão neste longo percurso, materializado através do acervo da Oikos, aponta para o fato de que a Economia Doméstica demonstrou assumir a família como determinante para a análise das relações que se estabelecem no cotidiano, assumindo em vários momentos uma postura de vanguarda na forma dialógica de lidar com os fenômenos.

**Palavras-chave:** Economia Doméstica. Família. Cotidiano. Abordagens Sociohistóricas.

#### Abstract

The article presents an analysis of the production related to the family category of Revista Oikos in the last 40 years. It sought to understand the importance of the family in the actions and reflections undertaken in different areas and thematic fields that make up the spectrum of action and analysis of Home Economics. The study is based on exploratory research and for the analysis of the works we established a division into 3 historical periods, which were taken as the "ground" for the approaches, analyzed in relation to their incidence and impact on the ways of approaching and dealing with issues by Economics Domestic. The result of the immersion in this long journey, materialized through the Oikos collection, points to the fact that Home Economics has shown to assume the family as a determinant for the analysis of the relationships established in daily life, assuming at various times a vanguard posture in the dialogic way of dealing with phenomena.

**Keywords:** Home Economics. Family. Daily. Sociohistorical Approaches.

#### Resumen

El artículo presenta un análisis de la producción relacionada con la categoría familiar de la Revista Oikos en los últimos 40 años. Se buscó comprender la importancia de la familia en las acciones y reflexiones realizadas en

<sup>1</sup> Economista Doméstico, Doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora do Departamento de Ciências do Consumo da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Coordenadora do Observatório da Família/Instituto Menino Miguel - UFRPE e do Programa CapacitaSUAS/PE. E-mail: [aragaouchoa@hotmail.com](mailto:aragaouchoa@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0891-1146>

<sup>2</sup> Economista Doméstico, Mestra em consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social. Coordenadora do Observatório da Família/UFRPE. E-mail: [pri.karla.facchini@gmail.com](mailto:pri.karla.facchini@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4277-777X>

<sup>3</sup> Economista Doméstico, Mestra em Extensão Rural e Desenvolvimento Local/UFRPE. Professora do Departamento de Ciências do Consumo da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Coordenadora do Observatório da Família/Instituto Menino Miguel - UFRPE. E-mail: [michelle8maciel@gmail.com](mailto:michelle8maciel@gmail.com). Orcid:<https://orcid.org/0000-0002-9123-7454>

diferentes áreas y campos temáticos que conforman el espectro de acción y análisis de la Economía Doméstica. El estudio se basa en una investigación exploratoria y para el análisis de los trabajos se estableció una división en 3 periodos históricos, los cuales fueron tomados como "base" para los enfoques, analizados en relación a su incidencia e impacto en las formas de abordar y abordar. con ediciones de Economics Domestic. El resultado de la inmersión en este largo recorrido, materializado a través de la colección Oikos, apunta a que Home Economics ha demostrado asumir a la familia como determinante para el análisis de las relaciones que se establecen en la vida cotidiana, asumiendo en varios momentos una postura de vanguardia. en la forma dialógica de tratar los fenómenos.

**Palabras clave:** Economía Domestica. Familia. Diario. Enfoques sociohistóricos.

## INTRODUÇÃO

A economia doméstica deve capacitar os membros da família para que eles possam analisar a sua própria situação e a de sua comunidade a fim de que tomem as decisões necessárias para alcançar as melhorias ao seu alcance (Eleonora Cebotarev).

Escrever este artigo para a edição comemorativa de 40 anos da Revista Oikos, com as lentes da produção do e no campo da Economia Doméstica sobre a família, despertou em nós, uma série de sentimentos, sendo o mais forte deles o de encantamento. Encantamento com a possibilidade de visitar uma trajetória produtiva, traçada a muitas mãos, produzida a partir de diferentes campos de atuação e lugares. O olhar em perspectiva para as edições que configuram o legado da Revista, nos possibilitou reafirmar que o trabalho com as famílias e a reflexão sobre a interação entre elas e a sociedade sempre foram temáticas muito caras à Economia Doméstica.

Fato que merece destaque, e que ganha materialidade no longo caminho percorrido por profissionais que trabalham na ponta e pela academia. A produção de conhecimento apresentada na Revista Oikos ao longo dos seus 40 anos, traz de forma marcante a importância da valorização do cotidiano, ou da cotidianidade, nas atuações e reflexões empreendidas nas diferentes áreas e campos temáticos, a citar o vestuário, a alimentação, o trabalho, a habitação, entre outros. Temáticas onde, em alguma medida, sempre estiveram presentes no movimento de reposicionar o indivíduo no campo das relações sociais, considerando os mais diversos marcadores que o constituem e influem na dinâmica em sociedade. Estabelecendo assim, reflexões interseccionais para analisar com organicidade a forma de olhar, lidar e compreender onde cultura, família, comunidade, classe, gênero, geração, raça, direitos e trajetória foram tomados como essencialmente importantes.

Olhar em perspectiva à produção de inúmeras pesquisadoras, pesquisadores e profissionais, fez reavivar em nós o sentimento de que a Economia Doméstica sempre esteve na vanguarda no trato com as categorias de análise, sujeitos e sociedade. Isto porque, desde a primeira edição da revista, onde os temas se voltam de forma essencial para o campo da

alimentação, o editorial já sinalizava o tipo de abordagem e produção que iriam marcar a história da Oikos, por serem os orientadores da profissão, dos cursos e das interações profissionais deste campo.

Para fundamentar o encantamento com uma perspectiva vanguardista, um dos pontos que merecem destaque nesta exposição, e que tornam o vínculo da Economia Doméstica com as famílias experiência singular, foi o fato de que, desde muito cedo, trabalhou-se com as famílias, tendo o doméstico como seu *locus* prioritário e, considerou o doméstico o lugar do cotidiano, onde as experiências são configuradas, onde o lugar ocupado na sociedade passa a ter sentido. E, nessa perspectiva, utilizou as relações de cotidianidade para fazer a interpretação de contextos históricos e valores da sociedade, transformando “a casa e a rua” em locais privilegiados de análise. E, em virtude disso, acabou por estabelecer um conteúdo muito mais implicado na realidade, assumindo que a compreensão das relações com o espaço, produtos e serviços, não poderia (e não pode) ser abordada como níveis genéricos a serem atendidos.

No momento atual, quando torna-se cada vez mais premente que a atuação dos profissionais se dê procurando evidenciar a dimensão política que há nas relações, retomamos a reflexão feita por Eleonora Cebotarev na abertura desta introdução. Fato que, relacionado ao papel que vem cumprindo este periódico ao longo dos últimos 40 anos, foi adensado por Nerina Marques no Editorial da edição de 1985, quando afirma que a função da publicização dos trabalhos profissionais e científicos teria como objetivo atender à função primordial da área de Ciências Domésticas, de socializar com o maior número possível “de famílias, pessoas e grupos de naturezas diversas, toda sorte de informações que visem facilitar-lhes o modo de vida, trazendo-lhes subsídios para gerarem em suas próprias estruturas internas, um estilo de vida menos penoso”.

Neste sentido, fica demarcada e materializada a dimensão de politização dos cotidianos vivenciados, dos acessos e dos limites vividos em uma sociedade como a brasileira. Análise e abordagem que deram o tom da produção apresentada na Revista Oikos de 1981 até esta presente edição.

Cabe de início demarcar uma questão importante sobre a análise que vamos apresentar neste artigo, o fato de que, o nosso objeto, a produção apresentada na Revista Oikos sobre família, não se encontra necessariamente demarcada nos estudos que tomam esta categoria como central, daí a razão do nosso encantamento, ela está presente de forma transversal na grande maioria dos artigos, na forma de analisar os diferentes fenômenos. As análises sobre alimentação, vestuário, habitação, ergonomia, trabalho e renda, sempre consideravam, ou se

voltaram, para aspectos relacionados à integralidade dos sujeitos e das suas relações. Por isto, afirmamos de início a relação orgânica desta área com o campo do cotidiano e da cotidianidade onde vivem e se constroem as experiências dos indivíduos.

Fato demarcado por Nerina Aires Coelho Marques no editorial da edição de 1984, quando afirma que:

[...] considerando que a base da organização social do país é a família, independente de qualquer critério que se utilize para defini-la e que uma das funções primordiais do grupo familiar é a cooperação econômica, pode-se deduzir que, quando se fala de Economia Doméstica, está se referindo para as atividades de uma população inteira. Está se falando da produção (inclusive da produção da mão de obra), distribuição e consumo resultantes das atividades deste setor, bem como de seus desdobramentos nos outros setores formais da Economia (MARQUES, 1984, p. 2).

De todo modo, o que a princípio tornava o volume de produção muito extenso, e, em decorrência, de material para nossa análise, nos fez encontrar um caminho. Partimos do reconhecimento de que a família e as relações que orientam e determinam o seu cotidiano, estão e estiveram invariavelmente presentes, porque constituem o objeto desta e que seria na análise sobre o movimento das abordagens que deveríamos buscar o nosso lugar de reflexão.

Neste sentido, para a organização deste artigo, que tem como foco a análise sobre a produção relacionada à categoria família nas edições da Revista Oikos, estabelecemos uma divisão do percurso, considerando diferentes momentos históricos, considerando que estes incidem e impactam as formas de abordagem e tratamento das questões neste campo. Os tempos históricos foram divididos considerando as dimensões sociais, econômicas e políticas, tempos de crise e/ou de crescimento econômico, de esperança e/ ou de desesperança.

Consideramos que o primeiro movimento de análise deveria ir da primeira edição, em 1981, até o final dos anos 90, tempos de crise, com a inflação e a agudização de nossas desigualdades, e, de esperança, de mobilização social e ventos democráticos e de organização do campo das políticas públicas amparado na Constituição Federal de 1988 enquanto importante normativa jurídica, reconhecida como a Constituição Cidadã.

Os anos 2000, considerados em suas duas décadas, foram divididos em dois períodos, o primeiro de 2000 a 2010, e, o de 2011 até os tempos atuais, marcados por uma dinâmica de avanços e retrocessos, dada a complexidade de alternâncias de poder na presidência, os acontecimentos na esfera política do país e o que vem a ser o maior desafio da humanidade no último século, a pandemia da Covid-19, que vem agravando as desigualdades sociais e trazendo imensuráveis mudanças.

Neste sentido, destacamos ainda que a produção em 40 anos de Oikos, se além a uma forma única de processar as realidades, revelando que a Economia Doméstica enquanto ciência possui método peculiar de compreensão e análise que ultrapassou as fronteiras disciplinares, estabelecendo importante quadro de referências para os trabalhos com as famílias no Brasil.

## A FAMÍLIA COMO OBJETO DE ESTUDO E LOCAL DE EXPRESSÃO DAS RELAÇÕES NA SOCIEDADE

Neste artigo, a reflexão sobre a família enquanto categoria de análise, ou, em sua função de espaço demarcado para a análise dos fenômenos sociais, das relações do e no cotidiano, atende ao objetivo de nos conduzir aos elementos e formas de abordagem que orientaram as produções divulgadas na Revista Oikos no período de 1981 a 2021.

Cabe de início destacar o fato de que não temos aqui a pretensão de apresentar a totalidade do campo de estudos da família, ou de tecer uma revisão exaustiva sobre o histórico de abordagem desta categoria. Isto porque compreendemos, que ainda que nos voltássemos à produção acadêmica brasileira, não teríamos uma cobertura do conjunto de produções que incidem sobre a forma de lidar com a família enquanto grupo e/ou categoria nos trabalhos publicados pela Oikos a partir da produção da Economia Doméstica.

Para deixar isto mais evidenciado, nos reportamos ao fato de que a Economia Doméstica como profissão e campo disciplinar no país, nasce fundamentada e em diálogo com referências internacionais, como destaca Amaral (2002), os *Lake Placid Conferences* - movimento de educação de Economia Doméstica promovido pela Ellen Swallon Richards (1842-1911) e a *American Home Economics Association* (AHEA).

Fato que pode ser percebido na *Apresentação* da primeira edição, escrito por Maria Lúcia Simonini. Na apresentação Simonini faz referência à necessidade de produção de reflexões que subsidiem a formação e atuação no cenário nacional,

A Oikos vem preencher um espaço na literatura brasileira de Economia Doméstica. Com sua publicação periódica, pretende-se sanar parte desta deficiência, catalisando artigos de bom nível, que serviram para avaliação estudos e debates mais amplos nas atividades didáticas. A insuficiência de literatura em português na área, a necessidade premente de uma sistematização teórica e de maior tradição de pesquisa, foram a mola propulsora dessa iniciativa (SIMONINI, 1981, p. 2).

Colocado nestes termos, para a reflexão da forma de abordagem da categoria família no longo caminho percorrido pela Economia Doméstica, e divulgado pela Oikos, retomamos para a

reflexão e debate, algumas dimensões que consideramos essenciais para esta reflexão. De início, o fato de que o estudo da família brasileira esteve historicamente vinculado a dois posicionamentos conceituais específicos: um primeiro, que se projeta a partir do modelo de família patriarcal como sendo um modelo a-histórico de família brasileira; e um segundo, onde este modelo é revisto.

Mariza Corrêa (1992), em *Repensando a Família Patriarcal Brasileira*, apresenta que o início de formação de um campo sobre estudos das famílias no Brasil foi marcado como o “das grandes sínteses”, com destaque principalmente para os estudos de Gilberto Freyre, Oliveira Viana e Antônio Cândido que adotaram sempre o referencial patriarcal.

Em consonância com esta perspectiva, Marisa Tayra Teruya (2016), em *A família na historiografia brasileira: bases e perspectivas teóricas*, destaca que esta perspectiva marcou por muito tempo as análises no campo, fazendo com que no início da década de setenta, a família enquanto categoria de e para a análise ainda tivesse os contornos mal definidos, frequentemente confundida com o que poderia ser considerado alguma de suas partes, chegando aos anos 90 renovada, movimentando-se de uma visão limitada como uma unidade estática no tempo, para ser examinada como um processo ao longo da vida inteira de seus membros.

Passou do estudo das discretas estruturas domésticas para a investigação das relações da família nuclear com o grupo de parentesco mais vasto e do estudo da família como uma unidade doméstica distinta para um exame da interação familiar com os mundos da religião, trabalho, educação, instituições correccionais e sociais e com os processos tais como de migração, industrialização e urbanização (TERUYA, 2016, p. 1-2).

Neste sentido, ganha corpo uma produção sobre família, efervescente nos primeiros tempos da revista, onde a pobreza brasileira que é estratificada, racializada, tem um perfil bem definido e separa o país em dois, ganham destaque. Além da implicação da esfera privada no público. Pesquisas como as de Danda Prado (1979), *Ser esposa, a mais antiga profissão do Brasil*, de Carmem Cinira Macedo (1979), *A reprodução da desigualdade*, de Nelson Werneck Sodré (1967), *História da Burguesia Brasileira*, de Elizabeth Dória Bilac (1978), *Famílias de trabalhadores, estratégias de sobrevivência*, de Ana Maria Fausto Neto (1982), *Família operária e a reprodução da força de trabalho*, entre outros, orientaram as abordagens sobre famílias nos primeiros anos da revista.

Ganha corpo e destaque nas produções das diferentes áreas que integram a Economia Doméstica, reflexões sobre o peso da sociedade patriarcal sobre o cotidiano, a divisão social do trabalho, o trabalho doméstico e reprodutivo, as dimensões do cuidado, do tempo, dos

recursos, as relações da economia doméstica/familiar e os elementos da macroeconomia e a ergonomia das tarefas domésticas. Aspectos tomados para a análise buscando compreender os seus efeitos sobre a qualidade de vida dos indivíduos e famílias.

Ganha tangência a perspectiva de que a família se caracteriza como uma instituição mediadora entre o indivíduo e a sociedade, submetida às condições econômicas, sociais, culturais e demográficas. Considerando estes aspectos, é importante ressaltar que ainda que a casa (ou unidade domiciliar) seja importante para fins de pesquisa/investigação ela não dá conta de um grande pedaço do que é esta instituição. A família enquanto realidade concreta não cabe na casa, ela se estende pelo bairro, pela cidade, – ela se relaciona com o Estado, com outras famílias e indivíduos, se relaciona com as instituições.

Quando afirmamos as dimensões de cotidianidade que estão presentes na forma de lidar com a categoria família no campo dos estudos da Economia Doméstica, afirmamos que desde os primeiros estudos, a análise sobre as famílias assumiu uma perspectiva dialógica, deixa de ser tomada como unidade genérica, para assumir o seu lugar como grupo social composto por indivíduos diferenciados, por sexo e por idade, que se relacionam cotidianamente “gerando uma complexa e dinâmica trama de emoções [...] conjunto vivo, contraditório e cambiante de pessoas com sua própria individualidade e personalidade” (BRUSCHINI apud AMARAL; MARTOLO, 2004, p. 77).

Em consonância com os trabalhos publicados na revista, retomamos o trabalho de Goldani (1993), *As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação*, onde a autora destaca que é importante evidenciar que para a maioria das famílias brasileiras são suas precárias condições de vida que majoritariamente respondem por sua estrutura, ou seja, tamanho e organização interna. As famílias, sobretudo as de contextos subalternos, materializam-se como reflexos das situações de risco social e vulnerabilidades vivenciadas, situações que ultrapassam aquele indivíduo em particular e envolvem sua família, as gerações passadas, futuras e sua vizinhança.

Essas famílias estão diante do desafio de enfrentar tudo, inclusive as representações sobre elas, muitas vezes com um *déficit* de “proteção social, carência material e financeira, além de conviverem com graves conflitos relacionais” (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2010, p. 130). Em uma perspectiva mais recente, Márcia Leite (2020), alerta que, no campo do que vem denominando Biopolítica da Precariedade, os corpos mais afetados são estes, os das camadas populares urbanas já tradicionalmente negligenciadas, moradores de favelas e periferias, mas também “os camelôs/trabalhadores informais, os moradores de ocupações, os sem-teto, os

dependentes de crack e outros, sempre reprimidos em seus trânsitos e 'virações' pelas ruas" (LEITE, 2020, p. 8).

Soma-se a isto um outro movimento em curso do Brasil, que ganha corpo nos últimos anos, relacionado ao conservadorismo no campo dos princípios morais de organização da sociedade e uma pauta neoliberal relacionada à redução do Estado.

No campo dos princípios morais, ganha força uma onda conservadora, que serve ao crescimento da extrema direita, onde são retomados discursos sobre a defesa da pátria e da família. Cabe destaque que a legitimidade neste processo, não se volta para toda e qualquer família, mas uma suposta família tradicional, cujo processo de desestruturação em curso, seja lá o que isto quer dizer, deve ser combatido.

Legalmente, o Estado Brasileiro deve oferecer suporte às famílias através de políticas sociais, o que ajudaria a aliviar as pressões econômicas e individuais vivenciadas no cotidiano, principalmente pelas famílias pobres. O que aconteceu, principalmente ao longo da primeira década dos anos 2000, e surtiu importantes efeitos. Entretanto, o que se observa é um crescente retrocesso dos serviços públicos, caracterizado pelos cortes orçamentários. Movimento em que o Estado trata de minimizar ao máximo sua contribuição e implica desafios, por vezes intransponíveis, para as comunidades e famílias, no que se refere ao cuidado e provimentos para com seus dependentes.

Os contornos dos discursos conservadores em torno da defesa da chamada *família tradicional brasileira* voltam-se para um modelo de referência, o da família patriarcal, que segundo Goldani (1993) seria historicamente estimulado pela sociedade brasileira e reforçado pela Igreja Católica e pelo Estado, recentemente a novidade fica a cargo da força dos segmentos das religiões neopentecostais com forte inserção no campo da política.

Neste sentido, para fins deste artigo, neste rápido olhar em perspectiva para os estudos da família, insistiremos na complexidade dos fatores associados às mudanças na organização dos arranjos domésticos familiares e nas dificuldades de interpretação dos mesmos. Dificuldades que foram trabalhadas desde as primeiras publicações da Oikos, a partir da perspectiva de tomar a família como objeto para análise, local onde ganham sentido e materialidade as relações cotidianas, considerando os pertencimentos identitários, de classe, gênero e geração.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a análise sobre a produção relacionada para a categoria família nas edições da Revista Oikos realizamos uma pesquisa exploratória no acervo da Revista, considerando todas as edições publicadas ao longo de seus 40 anos, da primeira edição em 1981, até o último número, publicado em 2021.

Neste processo nos deparamos com a dificuldade de seleção de uma amostra que fosse particular apenas à abordagem empreendida neste artigo, isto porque percebemos, desde a primeira edição da revista, que estávamos nos movimentando dentro de um universo que a todo tempo incidia sobre o campo dos estudos da família e seu cotidiano, ainda quando o foco à análise reportava para temas e campos específicos, a citar: alimentação, vestuário, habitação, educação, entre outros.

Considerando o risco de sobreposição nas análises, uma vez que cada um destes campos dará origem a uma publicação específica, consideramos os trabalhos que tomavam como objeto e/ou sujeito central de suas análises e/ou intervenções as famílias, neste sentido conseguimos estabelecer uma amostra mais restrita.

Para a análise e tratamento dos dados, também estabelecemos uma divisão temporal que ganha sentido na busca de compreender o que orientou e orienta a produção da Economia Doméstica em cada período. Neste sentido, estabelecemos uma divisão do percurso, considerando diferentes momentos históricos, inferindo que estes incidem e impactam sobre as formas de abordagem e tratamento das questões neste campo. Em alguma medida a nossa organização abarcou todas as seções da revista, com destaque para as seções Artigos e Comunicações.

Consideramos que o primeiro movimento de análise deveria ir da primeira edição, em 1981, até o final dos anos 1990, o segundo de 2000 a 2010 e o terceiro, de 2010 a 2021. A partir da pesquisa exploratória estabelecemos uma amostra que corresponde, de 1981 a 1999, com 22 publicações, de 2000 a 2010, 20 publicações, de 2011 a 2021, 63 publicações. Estes foram analisados em termos de suas categorias estruturantes, problemática abordada, objetivos propostos para a análise, principais referências utilizadas e metodologia.

## **RESULTADOS E ANÁLISES**

O primeiro período de análise corresponde às décadas de 1980 e 1990, cenário de grandes transformações na sociedade brasileira, de intensa mobilização da sociedade civil, do

período da ditadura militar, do processo de redemocratização, de importantes conquistas para a regulamentação da categoria profissional, e, de grandes desafios econômicos, sociais e políticos. Tempo histórico de crise com a inflação e a agudização de nossas desigualdades, e, também, de esperança, de mobilização social, de ventos democráticos e de organização para o campo das políticas públicas.

A partir da análise dos doze volumes que compõem o acervo deste período, selecionamos 22 publicações, nas seções artigos, comunicações e/ou divulgação de trabalhos. Da análise destes, percebemos o olhar acurado e crítico da Economia Doméstica sobre os processos em curso na sociedade brasileira nas décadas de 80 e 90. Exemplo disto, pode ser percebido desde o Editorial da primeira edição, quando Tânia Araújo, alerta para a necessidade de estabelecer com clareza a contribuição potencial e de fato da Economia Doméstica para a sociedade brasileira, onde, segundo a autora, “aparentemente a única coisa constante e previsível [...] [era a] marcha inexorável da inflação, que deteriora[va] dia-a-dia as já precárias condições de vida da população” (ARAÚJO, 1981).

Os trabalhos publicados nas primeiras edições, se voltaram para análises aplicadas aos diferentes campos temáticos que compõem a atuação profissional, com forte ênfase nos estudos sobre alimentação, habitação, trabalho e consumo, análises que deram centralidade para as condições socioeconômicas das famílias.

Da amostra selecionada destacamos a terceira edição da revista, em 1983, quando foi apresentado o tema do VII Congresso Brasileiro de Economia Doméstica, realizado em Viçosa, Minas Gerais, *A Família e a Nova Economia Doméstica*. No editorial desta edição, Sonia Coelho Alvarenga (1983) apresenta que o tema teria a intencionalidade de alertar os profissionais para as mudanças que estavam ocorrendo no sistema econômico e para os efeitos dessas mudanças sobre o ambiente e o comportamento familiar. Nesta exposição, fica mais uma vez demarcada a transversalidade da categoria família nas diferentes abordagens estabelecidas no campo da Economia Doméstica. Fato percebido quando Alvarenga reporta para questões como o tempo das pessoas da família, às dimensões do cuidado, das redes de apoio no território e da família ampliada, entre outros fatores não adquiridos no mercado, que participam do processo de produção dos bens domésticos.

Cabe destaque para o fato de que, considerada desta forma, a unidade de decisão é a família e não o indivíduo. Para Sônia Coelho Alvarenga fica demonstrada assim a “ligação formal que se faz entre economia e a economia doméstica” (ALVARENGA, 1983). Destacamos que para a análise dos artigos publicados ao longo dos 40 anos da revista, o direcionamento apontado por este Editorial é de grande importância, porque deixa evidenciado que na relação

entre campos, da Economia Doméstica enquanto profissão e ciência, e da categoria família, a família foi tomada como unidade produtora e consumidora.

Usualmente a família tem sido considerada só como consumidora e este é um ponto de importância a considerar em termos de avaliação da atuação da família, principalmente em uma economia inflacionária. 'A nova economia doméstica ultrapassa as fronteiras do lar e busca a interação com o meio ambiente, social e econômico; procura ampliar a atuação da unidade familiar no sentido de se fazer presente e reagir às políticas que direta ou indiretamente afetam o bem estar' (ALVARENGA, 1983, p. 2).

Tomada desta forma, citamos, como exemplo, da abordagem sobre os estudos de família no campo da Economia Doméstica, o destaque que foi dado, na edição de 1983, para o livro de Danda Prado (1979), *Ser esposa, a mais antiga profissão do Brasil*, onde a autora relata o peso da sociedade patriarcal sobre o cotidiano. Referência que demonstra a vanguarda dos debates e das reflexões publicadas na revista e dos aportes para a reflexão sobre as famílias neste campo disciplinar.

O que é adensado, nos editoriais e publicações das edições seguintes, a exemplo de 1984, ocasião em que a professora Nerina Aires Coelho Marques, abre um debate em relação ao termo "Nova Economia Doméstica" refletido na edição n. 02 de 1983. Para Nerina Marques,

[...] em um exame mais detido, verifica-se talvez que essa, seja a economia doméstica 'de sempre', o que há de novo é o seu reconhecimento por parte de teóricos de outras áreas e a tentativa de recolocá-la dentro de um esquema da economia geral e de explicá-la através de seus instrumentos [...] Embora a 'nova economia doméstica' não seja tão nova assim, no Brasil esse enfoque é ainda praticamente desconhecido [Neste sentido] o desdobramento natural da 'nova economia doméstica' foi o reconhecimento do fato de que grande parte das atividades econômicas que são essenciais ao bem estar da nação, bem como dos indivíduos e famílias, não se encontram nos setores dos recursos naturais, ou no de manufatura ou, mesmo no de serviços do sistema econômico formal ou informais, quais sejam comunitários/marginal, e o doméstico (MARQUES, 1984, p. 2).

A síntese do período pode ser apresentada através do editorial de Nerina Marques, na edição de 1987, quando afirma que "os sucessivos percalços da economia formal do país [revelavam] de forma cada vez mais nítida, a necessidade de dedicar-se mais atenção e estudo à economia doméstica ou familiar, responsável pela maioria da população brasileira que vive à margem da primeira ou apesar desta".

A década de 90 é apresentada como um tempo de crise, mas também de esperanças pelos ventos democráticos soprados no final da década anterior. Ao longo da década ganham materialidade reflexões que apontam para a percepção da agudização dos problemas econômicos e sociais do país e sobre a necessidade de intensificar o esforço para construção de um Brasil mais justo e democrático. Também estiveram presentes nas publicações a

declaração pela ONU de 1994 como o Ano Internacional da Família, o papel da Economia Doméstica para a compreensão de que as famílias são agentes ativos de mudança, para pautar políticas que deveriam tratar de promover a igualdade entre mulheres e homens, bem como uma divisão mais equitativa das responsabilidades domésticas e das oportunidades de emprego.

Os trabalhos publicados ao longo do período evidenciaram a compreensão bastante acurada e sensível para as mudanças na sociedade, das funções da própria família, das relações de produção e consumo. Sobressaindo-se as análises que apontam para a pressão das novas estruturas sociais, a introdução de novas tecnologias, a abertura e maior competitividade do mercado, o papel do governo como regulador dos serviços sociais, comportamento do Consumidor, novos produtos e a velocidade dos processos de comunicação. Somado a isto, reflexões sobre a incidência no cotidiano das famílias, das condições socioeconômicas vivenciadas, renda per capita, queda na taxa de natalidade, acesso, ainda que incipiente às políticas públicas e relações de consumo.

O segundo período de análise correspondeu aos anos de 2000 a 2010. Esse período passou a significar um marco importante na estrutura organizacional do Brasil em termos de ações prioritárias, sobretudo no campo das políticas públicas e sociais. Entre os anos de 2000 a 2002 o país vivenciou um processo de flexibilização dos gastos sociais, foi um período em que se permitiu de forma expoente abertura das privatizações embora tenha movimentado parcerias com iniciativas da sociedade civil. Nesse sentido, fortalecendo a lógica da atuação de um Estado mínimo.

Nesse período, chama-se atenção editorial n.1 em 2001, o artigo *Desemprego e Transferências familiares*, pesquisa desenvolvida pelos autores Alessandra Abelha de Almeida, Neuza Maria da Silva, Maria das Dores Saraiva Loreto e José Tarcísio Thiebaut Lima. Esse estudo teve como objetivo analisar as transferências de recursos ocorridas nas famílias e que os provedores principais e, ou, complementar, encontrava-se desempregado. Conforme o resultado do estudo Almeida et al. (2001) no cenário de famílias em que seus provedores principais e/ou complementares se encontravam desempregados/as, as famílias recorriam ao suporte financeiro de familiares mais próximos nos momentos de crise econômica.

Nas edições de 2004, os editoriais que tratam as questões relacionadas à família, direcionaram a discussão para a dinâmica e responsabilidade do trabalho doméstico e as relações de gênero estabelecidas no espaço rural. Essa discussão é apresentada no artigo: *O trabalho na casa. Gênero e o trabalho na família camponesa: um estudo de caso*, texto

produzido pela Maria de Fátima Paz Alves. Pesquisa realizada no agreste pernambucano e aponta os desafios e possibilidades da participação masculina nas atividades domésticas.

O editorial do ano de 2005 n.2 traz algumas reflexões no campo do processo de administração dos recursos da família e seus impactos no cotidiano das famílias. A primeira reflexão se refere ao texto intitulado: *Cotidiano das Unidades Domésticas Tipificadas Inseridas Num Ecosistema de Subsistência, Viçosa/Minas Gerais*. As autoras Maria das Dores Saraiva Loreto, Celeste Santana da Silva, Neuza Maria da Silva e Nerina Aires Coelho Marques evidenciam uma análise de como as famílias no contexto de subsistência tomam decisões no seu dia a dia quanto à alocação de recursos, produção, distribuição e consumo. Para as autoras supracitadas, a escassez de recursos materiais apresentou uma expressiva influência no processo de distribuição de atividades no espaço doméstico, assim como nas atividades de consumo. A renda familiar limitada estava destinada ao atendimento das necessidades básicas das famílias, sobretudo a tentativa de garantia da alimentação.

E a segunda reflexão em destaque sobre as questões que envolvem a família no editorial Oikos 2005 n.3 está apresentada no artigo: *Reflexos da gravidez na adolescência sobre o manejo de recursos e qualidade de vida no sistema familiar - Viçosa/MG*, publicado por Darciley Guimarães Silveira Fontes, Neuza Maria da Silva, Maria das Dores Saraiva Loreto e Rita de Cássia Lanes Ribeiro. Essas experiências trataram das questões relacionadas a importância e as estratégias para organização do orçamento doméstico mediante as especificidades das famílias. O resultado da pesquisa apresentou uma série de desafios relacionados a gravidez na adolescência, sobretudo questões relacionadas aos impactos provocados com a chegada das crianças nos sistemas familiares. Desafios que são postos desde a dificuldade de permanência e retomada das atividades escolares, limitações para garantia da qualificação profissional, insatisfações relacionadas à qualidade de vida, seja pela limitação de acesso a recursos para garantia de uma vida digna, seja pela própria organização a dinâmica dos sistemas familiares, sobretudo para as famílias mais pobres.

No ano de 2006 o editorial da Oikos n.1 no artigo: *O desemprego e seus efeitos para a unidade familiar - Viçosa, MG* de Cristiane Natalício de Souza, Maria das Dores da Saraiva de Loreto e Marcia Barroso Fontes, apresentam uma análise do perfil das famílias dos/as desempregados resultado do que as autoras chamam de desemprego maciço vivenciado no período. O resultado da pesquisa revelou que as famílias de desempregados/as foram forçadas a se submeter a formas e condições precárias de trabalho e geração de renda a fim de garantir a sobrevivência das suas famílias, assim como se submeter a economia forçada entre outros desdobramentos da situação de desemprego.

No campo da reflexão das questões relacionadas ao direito feminino, o editorial n.2 de 2006 apresentou o artigo intitulado *Trabalho, Educação e Família: questões e direitos femininos na constituinte de 1934*, publicação de Denilma Garcia Moronari, Patrícia Gouveia, Fábio Faria Mendes e Maria de Fátima Lopes, chamou atenção para o lugar feminino na legislação social e trabalhista após revolução de 1930 fazendo destaque as questões relacionadas a constituinte de 1934. Ainda em 2006, editorial de n.2, por meio da experiência das pesquisadoras Meirelaine Marques Gasparoni, Karla Maria Damiano Teixeira, Maria das Dores Saraiva Loreto, apresentaram estudos no campo da família trazendo para pauta estudos comparativos sobre a realidade vivenciada por famílias de filhos com deficiência. O artigo intitulado: *Análise comparativos de duas famílias com filhos portadores de necessidades especiais*, trouxe elementos importantes para o debate sobre o tema, haja vista que destacou as mudanças que ocorrem dentro e fora do sistema familiar com a chegada desses membros.

Outra abordagem que merece destaque, ainda em 2006, esteve presente no editorial n.3, com o artigo intitulado: *Implicações da tributação indireta sobre os gêneros alimentícios da cesta básica: um estudo com famílias de Viçosa, MG*. Nesse artigo os/as autores/as Sérgio Luiz Agostinho Gonçalves, Maria das Dores Saraiva Loreto, Karla Maria Damiano Teixeira e Afonso Augusto de Carvalho Lima retomam as problematizações relacionadas ao acesso e consumo de alimentos e suas implicações para organização do orçamento familiar das classes populares de Viçosa, MG.

Chegando a 2008 o editorial n.2 da Oikos trouxe para sua discussão o artigo das/o autoras/o Iglesias Fernanda de Azevedo Rabelo, Maria das Dores Saraiva Loreto, Karla Maria Damiano Teixeira e Harrysson Luiz da Silva: *Separações judiciais e conflitos: uma análise das implicações na qualidade de vida das famílias*. Texto que traz para análise as implicações dos conflitos relacionados ao rompimento da sociedade conjugal sobre a qualidade de vida das famílias.

Outro campo de abordagem em 2008 foi do artigo: *Família e Instituição de Educação Infantil: a complexidade das relações*. O objetivo do estudo foi confrontar as representações das famílias e dos profissionais do Laboratório de Desenvolvimento Infantil levantando as divergências e convergências entre os papéis que delegam a si mesmos e ao outro na Instituição de Educação Infantil. Tema que já vinha sendo abordado em 2004 pelas pesquisadoras Naise Valéria Guimarães Neves, Maria de Lourdes Mattos Barreto, Neide Maria de Almeida Pinto e Lourdes Helena da Silva.

O ano de 2009 foi o ano onde identificamos, no período, o maior número de artigos que tomavam as famílias como objeto e/ou sujeito central de suas análises e/ou intervenções,

destes destacamos o artigo: *Perfil dos domicílios beneficiados pelo Programa Bolsa Família entre 2004 e 2006 e possíveis melhorias na qualidade de vida dos moradores*, - artigo de Cristiane Natalício de Souza, Maria das Dores Saraiva Loreto e Márcia Barroso Fontes, o artigo: *Percepção das mulheres sobre a violência da maternidade tardia e suas repercussões no cotidiano feminino familiar*, - artigo de Maria Cristina Rodrigues, Karla Maria Damiano Teixeira, Maria das Dores Saraiva Loreto e Rita de Cássia Lanes Ribeiro.

Outro campo de estudo que se fez presente no editorial n.1 de 2009 foi a publicação de dois artigos que trouxeram para pauta o contexto vivenciado pelas famílias usuárias do Programa Saúde da Família, entre os artigos identificou-se: *Percepção das famílias sobre o Programa de Saúde da Família desde a perspectiva da vigilância ambiental*, com autoria de Verônica Amorim Silva, Maria das Dores Saraiva Loreto, Rosângela Minardi Mitri Cotta e Amélia Carla Sobrinho Bifano e o segundo artigo intitulado: *Características dos usuários e condições socioassistenciais do habitat familiar no contexto do Programa de Saúde da Família, Teixeiras, MG* com autoria das autoras citadas no artigo anterior e agora com a contribuição da pesquisadora Alice Mariana da Fonseca Moreira.

Ainda em 2009, citamos os artigos de Daniele Ruela de Carvalho, Maria das Dores Saraiva Loreto, André Luis Gomes, Janaina Soares Vilella, Adriana de Souza Lima Coutinho e Karla Maria Damiano Teixeira, publicaram o estudo *O papel das famílias e redes de significação dos recuperados da Associação de Proteção e Assistência aos condenados (APAC) na estruturação do comportamento infracional*, e, *Migração internacional: experiências de famílias do município de Ipaba, MG*. Texto de Luciane Germano Simões Coelho, Neide Maria de Almeida Pinto, Ana Louise de Carvalho Fiúza e Sheila Maria Doula, o qual teve como objetivo analisar as experiências proporcionadas pela migração internacional às famílias de imigrantes do Município de Ipaba, MG.

Em 2010 o editorial n.2 da Oikos trouxe como destaque o artigo: *Da antiga a nova sobrebo: contradições da modernidade no processo de deslocamento/reassentamento das famílias atingidas por barragens - O caso da Hidrelétrica Candonga/Zona da Mata de Minas Gerais*. O texto das autoras Fabiane Aparecida Silva Bortone, Márcia Pinheiro Ludwig, Neide Maria de Almeida Pinto, Franklin Daniel Rothman, teve como foco descrever as mudanças espaciais, econômicas, sociais e culturais ocorridas depois do reassentamento. E ainda com destaque às questões que envolvem as famílias assentadas, contou-se com a publicação no editorial n.2: *Análise do nível de satisfação com a qualidade de vida das famílias assentadas em Sergipe, a partir do uso a escala de Likert*. Estudo que teve como foco verificar os efeitos da reforma agrária realizada sobre a qualidade de vida das famílias assentadas.

Fechado o ciclo da década, ainda no editorial n.2 em 2010, retoma-se a centralidade na discussão sobre as questões cotidianas que envolvem as famílias. Sobre essa temática a Oikos contou com a publicação da pesquisadora Sandy Maria Gurgel D'Ávila apresentando seu estudo: *Cotidiano e Relações de Gênero em famílias de mulheres provedoras*. Estudo que teve como objetivo realizar um estudo comparativo entre as famílias nucleares, tipo casal com filhos, de camada popular e de camada média da cidade de Fortaleza, estado do Ceará acerca das implicações da provisão familiar feminina única ou compartilhada com marido/companheiro, nas relações do cotidiano familiar.

Abrindo o terceiro período proposto para esta análise, citamos o editorial de 2011 assinado por José Eustáquio Diniz Alves, que trouxe reflexões sobre as transformações sociais com repercussão na família, com base nos dados do censo demográfico de 2010. Ainda na edição de 2011, foi possível observar as repercussões sobre os dados do censo de 2010, ocasião onde os vínculos de consanguinidade que passam a ser problematizados para compreensão da família. Além do número de filhos(as) e os arranjos familiares, com ênfase também na identificada redução da taxa de fecundidade.

As reflexões sobre os recentes e importantes dados do IBGE são partilhados e refletidos nesta edição com mais um artigo editorial em comemoração dos 40 anos da Associação Brasileira de Economistas Domésticos – ABED, intitulado de “*Associação Brasileira de Economistas Domésticos - ABED: Quatro Décadas, Múltiplos Desafios*” de Rozilene Coutinho Oliveira e Maria de Fátima Massena de Melo (2011).

No segundo editorial de 2011, Elza Maria Vidigal Guimarães e Karla Maria Damiano Teixeira apontam à comemoração de 30 anos da Revista Oikos, com destaque para os desafios financeiros e de atendimento aos critérios técnicos de produção de uma revista de referência, com destaque para as áreas de Alimentação e Saúde, Economia Familiar, Habitação, Família e Desenvolvimento Humano, Vestuário e Têxteis (GUIMARÃES; TEIXEIRA, 2011).

Dentre as temáticas pertinentes, destacamos o artigo *Uma investigação sobre as motivações às ajudas entre idosos e seus familiares e amigos em São Paulo, 2000* de Cristiane Silva Corrêa, Bernardo Lanza Queiroz e Dimitri Fazito (2012), dialogando com as transformações na estrutura etária, apresentada pelos dados do censo, que possibilitaram refletir sobre a previdência social, o aumento da taxa de envelhecimento da população brasileira, o suposto *déficit* orçamentário e a desproteção social.

No editorial n.1 de 2012, Rita de Cássia Pereira Farias faz uma discussão sobre a trajetória da Economia Doméstica no Brasil, e o quanto a própria Oikos e a pós-graduação em

Economia Doméstica se constituíram enquanto instrumentos fundamentais para a compreensão da Economia Doméstica como ciência. No editorial n.2 de 2012, Neuza Maria da Silva, traz como cenário dos 20 anos da pós-graduação em Economia Doméstica, reforçando a importância de ver a Economia Doméstica como ciência, e refletir a complexidade dos fenômenos sociais à luz da compreensão da família. A professora salienta que não é um lugar de produção científico rico apenas para profissionais da Economia Doméstica, pois, “encontram-se entre os egressos profissionais de várias outras áreas das Ciências Humanas, tais como Administração, Direito, Educação e outras” (SILVA, 2012). Demonstrando assim, a perspectiva interdisciplinar que permeia a produção na área.

Neste ano, destacamos os artigos *As condições de moradia, o nível de satisfação das famílias assentadas em Sergipe e as interfaces com a política nacional de reforma agrária* de Junia Marise Matos de Sousa, Daniela do Carmo de Lara e Iris Ferreira de Souza e *A tecnologia multimídia ergoshow como prática na formação de conceitos quanto a ergonomia, saúde e segurança no trabalho e na busca de saúde, bem-estar e qualidade de vida na família* de Sharinna Venturim Zanuncio, Simone Caldas Tavares Mafra, Francisco Rebelo e Maria de Lourdes Mattos Barreto.

No editorial n.1 de 2013, Raquel de Aragão Uchôa Fernandes salienta a centralidade dos estudos de família para os trabalhos do número sinalizando que os desafios do estudo de família a partir das transformações sociais já é uma realidade de tensão na produção da Economia Doméstica. O que em algum sentido não nos traz novidades para atuação nas reflexões, mas que sim demandaria uma inovação de esforço metodológico de inserção da categoria de família junto às reflexões nas “questões oriundas da esfera política, seja na orientação das políticas públicas da área social, seja na preparação dos sujeitos para a participação e controle social” (FERNANDES, 2012).

No segundo editorial de 2013, no artigo temático intitulado de *A integração social e familiar dos pacientes com transtornos mentais por meio de atividades cotidianas*, Aline Chaves Pereira e Lucíola Lourenço da Silva (2013) apontam a importância do(a) profissional de Economia Doméstica na discussão sobre o tratamento dos indivíduos com transtornos mentais, haja vista a ampliação da “Reforma Psiquiátrica, que preconiza a proximidade deste indivíduo com a sua família e a sociedade” (PEREIRA; SILVA, 2013).

No editorial n.1 de 2014, Angelita Alves de Carvalho aponta novamente as transformações sociais que têm passado nos últimos tempos a instituição família, quanto ao número de filhos e o planejamento familiar. Para ela,

esses são debates que precisam avançar e ser realizados de forma interdisciplinar, pois dizem respeito à tomada de decisão por filhos entre casais, o que se correlaciona direta e indiretamente com a dinâmica atual das mudanças no tamanho e na composição dos arranjos familiares brasileiros. Além disso, possibilita vislumbrar como se dá o processo privado/particular em que homens e mulheres (que cada vez mais priorizam a sua realização pessoal) conseguem, em uma sociedade teoricamente mais igualitária, acomodar os seus desejos e intenções individuais por filhos na ação conjunta que é constituir uma família (CARVALHO, 2014, p. 3).

No editorial n.1 de 2015, Neide Maria de Almeida Pinto destaca o papel das pesquisas sobre família na área temática na qual ele se insere: “Família e Sociedade”. Esse campo de reflexão coloca-nos diariamente o desafio de compreender o lugar da família enquanto instituição de suporte para os indivíduos. O desafio deste campo de estudo é não cair na falácia de mistificá-la ou naturalizá-la (PINTO, 2014).

No editorial n.1 de 2016, a professora Nelmiere Ferreira da Silva reflete o crescimento exponencial das pesquisas sobre as mais diversas gerações e a criticidade das discussões.

Entendemos que, no âmbito dessas produções, é possível visualizar um claro respeito ao exercício do pluralismo teórico-metodológico constitutivo de mais um legado desses profissionais que, certamente fomentará a ampliação analítica com vista a um diálogo acerca da complexidade da vida social fundamentada na área de concentração, família e sociedade. Portanto, assumir o compromisso com a socialização do conhecimento produzido via canal aberto da publicação científica, nos dá a convicção de que há um compartilhamento coletivo desses pesquisadores em fomentar o debate crítico favorável as abstrações acerca das tendências de políticas públicas e sociais, assim como, dos mecanismos de intervenção episódica na cotidianidade, portanto, um convite à leitura produtiva (SILVA, 2016).

No segundo editorial de 2016, a professora Patrícia Oliveira de Freitas destaca o fortalecimento do tripé (ensino, pesquisa e extensão) nas instituições públicas, problematizando assim,

desde reflexões sobre políticas públicas e de assistência social, passando por condições de trabalho, identidades de grupos específicos e alcançando temas como empreendedorismo e condições e qualidade de vida e serviços, seja no campo ou na cidade: os autores presentes nessa edição reforçam o amplo leque temático abarcado pelos estudos desta área além de reforçarem o compromisso de nossa revista (FREITAS, 2016, p. 4).

No editorial n.1 de 2017, Angelita Alves de Carvalho reflete as pesquisas com intersecção a temática religião, onde está variável se apresenta de suma importância para entender a complexidade das transformações sociais com incidência na família.

Na segunda edição de 2017, Rita de Cássia Pereira Farias e Ronan Leandro Zampier apontam que com o objetivo de subir o Qualis da revista, uma das estratégias foi articular temáticas tangenciais para a discussão de família. Apontou-se para os artigos o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de “desenvolvimento humano (serviço de acolhimento de adolescentes), gênero (maternidade, envelhecimento e políticas públicas) e Consumo (de TICs, moda e suplementos alimentares)” (FARIAS; ZAMPIER, 2017).

No editorial n.1 de 2018, Maria de Lourdes Mattos Barreto em seu texto destaca a mobilização da diversidade de áreas de conhecimento para se refletir os estudos sobre famílias. E que a Oikos em seus 37 anos, tendo sua primeira edição em 1981 surge como um expoente na publicização das reflexões sobre família. Essa edição, com dossiê temático intitulado “Família e suas Interfaces”, complexifica o estudo de famílias “tanto com as questões inter como com as intrafamiliares. Afinal, a família é uma instituição múltipla, construída socialmente, que possui interfaces com a Sociedade, o Estado e as Políticas Públicas” (BARRETO, 2018). A relação das famílias com as políticas sociais é objeto da Economia Doméstica desde o seu cerne. No entanto, a complexificação dessa relação se faz atual quando a culpabilização dos sujeitos pelas desigualdades sociais ainda é uma questão em detrimento da problemática como resultado produzido pelo modo de produção capitalista.

No editorial n.2 de 2018, Cristiane Natalício de Souza apresenta essa edição que tem como tema central a política social, buscando-se ressaltar a relevância destas reflexões, acerca da contextualização histórica dos direitos sociais no país. Desta forma, o investimento desta edição foi “fazer vir à tona as descon siderações do Estado para com as necessidades sociais dos cidadãos” (SOUZA, 2018).

No editorial n.1 de 2019, o dossiê *Consumo e Trabalho em Perspectiva* reuniu

trabalhos dedicados à compreensão da natureza do consumo e do trabalho e suas implicações nas esferas: social, cultural, econômica, política e tecnológica. Em consonância com a natureza multidisciplinar do fenômeno e do campo de estudos do consumo e do trabalho, foram agrupadas contribuições das diversas perspectivas teóricas e metodológicas que buscam avançar as discussões relacionadas a esse campo do conhecimento que estão interligados, pois, na sociedade capitalista, consome-se para trabalhar e trabalha-se para consumir (LUIZ, 2019, p. 3).

No segundo editorial de 2019 a temática de reflexão foi sobre a família e sua interface com as políticas públicas educacionais e ambientais, com o trabalho e com o envelhecimento.

No editorial n.1 de 2020 o dossiê, *A violência em seus múltiplos aspectos* reuniu trabalhos dedicados a compreender as causas da violência e suas implicações nos diferentes indivíduos e grupos ao qual ela é direcionada. Enfoca a violência em articulação com os

aspectos jurídicos, culturais, históricos e políticos. Em consonância com a natureza multidisciplinar do fenômeno da violência, os artigos contemplam diversas perspectivas teóricas e metodológicas que buscam avançar nas discussões relacionadas a essa temática.

No segundo editorial de 2020 o dossiê, *Direitos Humanos, Cidadania e Democracia* reuniu trabalhos dedicados a compreender os direitos humanos em seus aspectos históricos, econômicos, políticos, jurídicos, sociológicos e culturais, articulados às temáticas gênero, classe, raça, geração e regionalidade. Em consonância com a natureza multidisciplinar da garantia de dignidade a todos os seres humanos, os artigos abordam as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas que avançam nas discussões relacionadas ao direito à vida, à igualdade, à segurança, à saúde, à educação, à propriedade, ao trabalho e à liberdade de expressão e de religião.

No editorial n.1 de 2021, a análise dos textos do Dossiê, percebeu-se a recorrência a três temáticas predominantes: “Família, Gênero e a Pandemia por Covid-19, Família, Geração e Pandemia por Covid-19 e Trabalho, Categorias Profissionais e a Pandemia por Covid-19” (TEXEIRA; BATISTA; FARIAS, 2021).

Na segunda edição de 2021, os estudos da família em interface com o “Serviço Social, escolas, direitos reprodutivos, diferentes modos de parentalidade, violência religiosa e violência de gênero, tecnologia digital, mais especificamente sobre as redes sociais e, relações entre patroas e trabalhadoras, no que se refere ao trabalho doméstico remunerado”.

## QUANTO O PONTO DE CHEGADA É O PONTO DE PARTIDA

Este artigo materializa um processo de imersão. Imersão na trajetória de uma Revista, de uma profissão, de um campo disciplinar, de uma sociedade, e, também, de nossas próprias trajetórias e experiências acadêmicas e profissionais. Não há a menor possibilidade de sair deste percurso ileso/a. O mergulho, que nos possibilitou olhar em perspectiva para as edições que configuram o legado da Revista Oikos em seus 40 anos, provocou em nós o sentimento de encantamento, de descoberta, e de desassossego.

O encantamento e a descoberta, já anteriormente descritos, se reportam para a vanguarda da Economia Doméstica no trato das questões sociais. O desassossego, nos remete para o fato de que a reflexão do legado, coincide com o tempo do fechamento de ciclo dos cursos de Economia Doméstica nas Universidades brasileiras, e, do reconhecimento do fato de que a riqueza dos achados, a vanguarda e o refinamento no trato das diferentes questões sociais, nos levam a refletir que o ponto de chegada, deve ser o ponto de partida.

Afirmamos isto considerando que no momento atual, agudizado pelo cenário de pandemia, ficou cada vez mais premente que a vida, as demandas e as relações devem ser desenhadas e previstas a partir dos locais de proximidade, de estabelecimento de relações. A família, a casa, o cotidiano, o território, nunca foram tão necessários para se pensar nas possibilidades de proteção e intervenção social que demandam invariavelmente de um Estado vivo, ativo e garantidor.

Neste sentido, inferimos que o nosso ponto de partida deva ser o do reconhecimento de que é vital, nos diferentes campos disciplinares e para o tratamento das diferentes questões sociais, um manejo que se reporte ao que foi historicamente estabelecido pela Economia Doméstica.

Retomamos no fim, a reflexão feita por Eleonora Cebotarev, quando afirma que “a economia doméstica deve capacitar os membros da família para que eles possam analisar a sua própria situação e a de sua comunidade a fim de que tomem as decisões necessárias para alcançar as melhorias ao seu alcance”. Neste sentido, fica demarcada e materializada a dimensão de politização dos cotidianos vivenciados, dos acessos e dos limites vividos em uma sociedade como a brasileira. Análise e abordagem que deram o tom da produção apresentada na Revista Oikos de 1981 até esta presente edição.

Portanto, observamos que a produção da Economia Doméstica em 40 anos de Oikos, se atém a uma forma de compreensão e análise que ultrapassou as fronteiras disciplinares, estabelecendo importante quadro de referências para os trabalhos com famílias no Brasil. E que não necessariamente se constituem em reflexões estanques, mas sim em reflexões dialógicas. Sobretudo, por causa do cenário social brasileiro de ciclos de avanços e retrocessos. Com isso, é possível sistematizar alguns aspectos sistemáticos sobre essa produção a partir das categorias de: a) Pluralidade metodológica; b) Temáticas transversais para reflexão da instituição família: políticas sociais, trabalho, consumo e geração; c) Diversidade na produção e possibilidade de interface com outras áreas; d) Vanguarda no olhar dinâmico sobre as famílias, nas mais diversas composições e discussões que não cristalizam os seus indivíduos; e) Diversidade de famílias; f) Capacidade de discussão dialógica.

Destaca-se, portanto, a importância do investimento na produção do conhecimento no campo da categoria família de forma singular, atrativa, diversa e necessária. Temas, conceitos, perspectivas e possibilidades de um campo fértil para tencionar, problematizar e trazer para o campo científico questionamentos, inquietações e proposições considerando os desafios impostos à família brasileira e à Economia Doméstica no cenário atual sem perder de vista nas edições dos próximos 40 anos da Oikos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alessandra Abelha de; SILVA, Neuza Maria da; LORETO, Maria das Dores Saraiva; LIMA, José Tarcísio Thiebaut. **Desemprego e Transferências familiares**. Revista Oikos, vol.13, n.01,2001. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/EDITPASS>. Acesso: 22/08/2021.

ALVARENGA, Sonia Coelho. Editorial. **Oikos - Revista Brasileira de Economia Doméstica**. V. 3, n. 1. ISSN: 0101-5273. Viçosa: ABED,1983. Disponível em: <  
<https://drive.google.com/file/d/1mNiXwYgPSIEsO3LvSH6GjIzUP9BcmfwJ/view>>. Acesso em: Acesso em: 20 de agosto de 2021.

ALVES, Maria de Fátima Paz. **O trabalho na casa. Gênero e o trabalho na família camponesa: um estudo de caso**. Revista Oikos, vol.15, n.01, 2004. <https://periodicos.ufv.br/oikos/EDITPASS>. Acesso: 22/08/2021.

AMARAL, Célia Chaves Gurgel do. **Fundamentos da Economia Doméstica: perspectiva da condição feminina e das relações de gênero**. Reimpressão atualizada. Fortaleza: EUFC, 2002.

ARAÚJO, Tânia. Editorial. **Oikos - Revista Brasileira de Economia Doméstica**. V. 1, n. 1. Viçosa: ABED,1981. Disponível em: <  
<https://drive.google.com/file/d/17wpNpzWMiC1d5bg1GjcfIzLfviXMDFWN/view>>. Acesso em: Acesso em: 20 de agosto de 2021.

BARRETO, Maria de Lourdes Mattos. Editorial: Família e suas interfaces. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**. ISSN: 2236-8493. Viçosa, v. 29, n.1, p. 1-4, 2018. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3805/pdf>>. Acesso em: Acesso em: 20 de agosto de 2021.

BILAC, Elizabeth Doria. **Famílias de trabalhadores: estratégias de sobrevivência**. São Paulo: Símbolo, 1978.

CARVALHO, Angelita Alves de. Editorial. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**. Viçosa, v. 25, n.1, p. 001-003, 2014. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3713/1977>>. Acesso em: Acesso em: 20 de agosto de 2021.

CORRÊA, Mariza. **Repensando a Família Patriarcal Brasileira**. In: Corrêa, Mariza. Colcha de Retalhos (ed). Campinas, Editora da Unicamp, 1992.

FARIAS, Rita de Cássia Pereira. ZAMPIER, Ronan Leandro. Editorial: Desenvolvimento Humano, Gênero e Consumo em Debate. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**. Viçosa, v. 28, n.2, p. 239-241, 2017. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3779/2021>>. Acesso em: Acesso em: 20 de agosto de 2021.

FAUSTO NETO, Ana Maria Quiroga. **Família Operária e Reprodução da Força de Trabalho**. Petrópolis: Editora Vozes, 1982.

FERNANDES, Raquel de Aragão Uchôa. Editorial. **Oikos - Revista Brasileira de Economia Doméstica**. V. 24, n. 1. p. 1-2. DOI:<https://doi.org/10.31423/oikos.v24i2>. Viçosa, 2013. Disponível em: < <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3686/1958>>. Acesso em: Acesso em: 20 de agosto de 2021.

FREITAS, Patrícia. Editorial. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**. Viçosa, v. 27, n.2, p. 1-4, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3761/2011>>. Acesso em: Acesso em: 20 de agosto de 2021.

GASPARONI, Meirelaine Marques; LORETO, Maria das Dores Saraiva; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano; SILVA, Neuza Maria. **Família e empoderamento parental: Uma análise do Programa Erradicação do Trabalho Infantil - Ubá, MG**. Revista Oikos, vol.18, n.3, 2007. <https://periodicos.ufv.br/oikos/EDITPASS>. Acesso: 23/08/2021.

GASPARONI, Meirelaine Marques; TEIXEIRA; Karla Maria Damiano; LORETO, Maria das Dores Saraiva. **Análise comparativos de duas famílias com filhos portadores de necessidades especiais**. Revista Oikos, vol.17, n.2, 2006. <https://periodicos.ufv.br/oikos/EDITPASS>. Acesso: 23/08/2021.

GOLDANI, A. M. **As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação**. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 1, p. 68–110, 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1681>. Acesso em: 29 ago. 2021.

GONÇALVES, Sérgio Luiz Agostinho; LORETO, Maria das Dores Saraiva; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano; LIMA, Afonso Augusto de Carvalho. **Implicações da tributação indireta sobre os gêneros alimentícios da cesta básica: um estudo com famílias de Viçosa, MG**. Revista Oikos, vol.17, n.3, 2006. <https://periodicos.ufv.br/oikos/EDITPASS>. Acesso: 24/08/2021.

GONÇALVES, Sérgio Luiz; LORETO, Maria das Dores; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano; LIMA, Afonso Augusto de Carvalho. Editorial. **Oikos - Revista Brasileira de Economia Doméstica**. V. 17, n. 3. ISSN: 0101-5273. Viçosa: ABED,2006. Disponível em: < <https://drive.google.com/file/d/1-wqtpgMz4LTKRzronsi7HgEpOZ-oGefI/view>>. Acesso em: Acesso em: 20 de agosto de 2021.

GUIMARÃES, Elza Maria Vidigal; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. Editorial. **Oikos - Revista Brasileira de Economia Doméstica**. V. 22, n. 21. p. 1-2. DOI:<https://doi.org/10.31423/oikos.v22i2>. Viçosa, 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3628/1905>>. Acesso em: Acesso em: 20 de agosto de 2021.

GUIMARÃES, Rosamélia Ferreira; ALMEIDA, Silvana Cavichioli. Reflexões sobre o trabalho social com famílias. In: **Família: redes, laços e políticas públicas**. Ed. 4ª, São Paulo: Cortez, 2009.

LEITE, Márcia Pereira. Biopolítica da precariedade em tempos de pandemia. **Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 13, n. 2, 2020. Disponível em: &lt;<https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/index>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

LUIZ, Gilberto Venâncio. Editorial: Consumo e trabalho. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 30, n. 1, p. 01-03, 2019. Disponível em: <

<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/9708/5624>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

MACEDO, Carmem Cinira. **A Reprodução da Desigualdade: o Projeto de Vida Familiar de um Grupo Operário**. São Paulo: Hucitec., 1979.

MARQUES, Nerina Alves Coelho. Editorial. **Oikos - Revista Brasileira de Economia Doméstica**. V. 3, n. 2. ISSN: 0101-5273. Viçosa: ABED,1984. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1xC2-Flmvg\\_HyKym-hvhtc3lvsjvT9Suk/view](https://drive.google.com/file/d/1xC2-Flmvg_HyKym-hvhtc3lvsjvT9Suk/view)>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Teto dos gastos: o gradual ajuste para o crescimento econômico do país**. Dezembro, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/analises-e-estudos/arquivos/2018/teto-de-gastos-o-gradual-ajuste-para-o-crescimento-do-pais.pdf/>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

NEVES, Valéria Guimarães; BARRETO, Maria de Lourdes Mattos; PINTO, Neide Maria Almeida; SILVA, Lourdes Helena. **Interação entre a família e instituição de educação infantil: uma perspectiva que compõe a equipe técnica do laboratório de desenvolvimento infantil LDI/DED/UFV**. Revista Oikos, vol.15, n.2, 2004. <https://periodicos.ufv.br/oikos/EDITPASS>. Acesso: 24/08/2021.

NEVES, Valéria Guimarães; BARRETO, Maria de Lourdes; PINTO, Neide Maria Almeida; SILVA, Lourdes Helena. Editorial. **Oikos - Revista Brasileira de Economia Doméstica**. V. 3, n. 1. ISSN: 0101-5273. Viçosa: ABED,2004. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1-wqtpgMz4LTKRzronsl7HgEpOZ-oGefl/view>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

PEREIRA, Aline Chaves; SILVA, Lucíola Lourenço. A integração social e familiar dos pacientes com transtornos mentais por meio de atividades cotidianas. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**. Viçosa, v. 24, n.2, p. 197-206, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3685/1957>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

PINTO, Neide Maria de Almeida. Editorial. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**. Viçosa, v. 26, n.1, p. 1-3, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3727/1988>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

PRADO, Danda. 1979. **Esposa, a mais antiga profissão**. SP: Brasiliense. 1964, p. 370.

SILVA, Nelmires Ferreira. Editorial. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**. Viçosa, v. 27, n.1, p. 1-4, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3745/2001>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

SILVA, Neuza Maria da Silva. Editorial. **Oikos - Revista Brasileira de Economia Doméstica**. V. 23, n. 2. p. 1-2. DOI: <https://doi.org/10.31423/oikos.v23i2>. Viçosa, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3666/1940>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

SIMONINI, Maria Lúcia. Apresentação. **Oikos - Revista Brasileira de Economia Doméstica**. V. 1, n. 1. Viçosa: ABED, 1981. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/17wpNpzWMiC1d5bg1GjcfzLfviXMDFWN/view>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

SODRÉ, Néelson Werneck. **História da burguesia brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964, p. 370.

SOUZA, Cristiane Natalício de. Editorial: Direitos Constitucionais e Políticas Sociais. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**. ISSN: 2236-8493. Viçosa, v. 29, n.2, p. 1-4, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/6297/2631>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

TEIXEIRA, Débora Pires; BATISTA, Fabiano Eloy Atílio; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. A pandemia por Covid-19 e seus reflexos na família. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**. v. 32, n.1, p. 4-9, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/12376/6587>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

TERUYA, Marisa Tayra. **A família na historiografia brasileira**. Bases e perspectivas teóricas. Encontro Nacional de Estudos Populacionais, v. 12, p. 23-27, 2000.